Julgando o Dálmata

Publicado pelo Conselho de Árbitros da CBKC (2014), com a colaboração de alguns criadores em particular de Eduardo Becker a quem agradecemos. Baseado em artigos e livros de autores diversos, incluindo o "Manual de Estrutura e Dinâmica da CBKC"; Anna Katherine Nicholas, "The Dalmatians"; Ann-Marie Hammarlund, "Dalmatiner; WAFDAL - World Association For Dalmatians; Dalmatian Club of America, "A Judges Guide for The Dalmatian"; Brittish Dalmatian Club, "Judging Notes for the Dalmatian"; Svenska Dalmatiner Sällskapet, "Breed Standard with Comments"; e também agradecemos à Sue MacMillan do Paisley Dalmatians.

O Dálmata

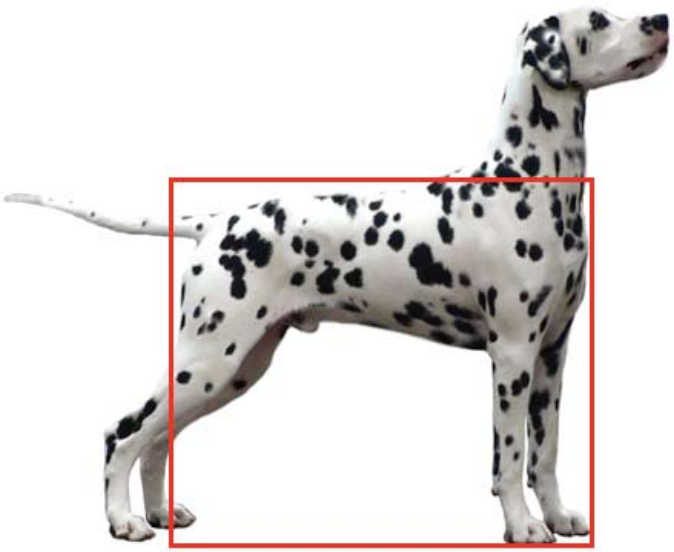
O primeiro padrão não oficial, foi escrito por em 1882 e o padrão oficial data de 1955, com o "Cão de Caça Dálmata". No Brasil, principalmente pela fundação do Dálmata Clube de São Paulo em 1959, e à partir dos anos 70 e 80, a raça atingiu altos níveis de desenvolvimento. Depois de um pequeno declínio na criação e na presença maciça do Dálmata em pistas brasileiras, hoje em dia nosso plantel melhorou significativamente e se quantificou em qualidade. Já há uns 10 anos, as importações principalmente da Argentina e Estados Unidos, e mais recentemente importações da Europa e até mesmo da Austrália, aumentaram significativamente a presença dessa linda raça nas nossas exposições.

Europeu ou Americano?

Existe uma eterna discussão sobre o padrão europeu (FCI) e o padrão americano (AKC), mas na realidade as diferenças não são muitas. Os dois descrevem o mesmo cão, com a mesma função e até com os mesmos objetivos dentro do padrão. O que acontece é que tendências regionais fazem com que muitos Dálmatas americanos sejam apenas menores em altura e mais leves, enquanto que em geral os europeus são um pouco maiores e mais pesados. Teorias que o Dálmata americano teria mais *spots* que o Europeu são infundadas, e em hipótese alguma isso deve ser considerado uma regra ou uma característica sanguínea determinante.

Aparência Geral

O padrão diz que o Dálmata é um cão retangular, mas isso deve ser observado sem exageros pois um cão muito longo terá sua resistência comprometida e o desempenho de suas funções prejudicado. Retangular significa apenas que a distancia entre a ponta do esterno e a ponta do ilíaco é **um pouco** maior do que a distancia entre a cernelha e o solo. Deve ser forte e com musculatura bem definida, pois é um atleta capaz de percorrer longas distâncias. Por isto, cães com musculatura fraca e principalmente os cães obesos, **devem ser penalizados**, pois não servem para a função. Como na maioria das raças caninas, deve ser evidente a diferenças físicas estruturais entre machos e fêmeas.



Proporções corretas

Excessivamente longo

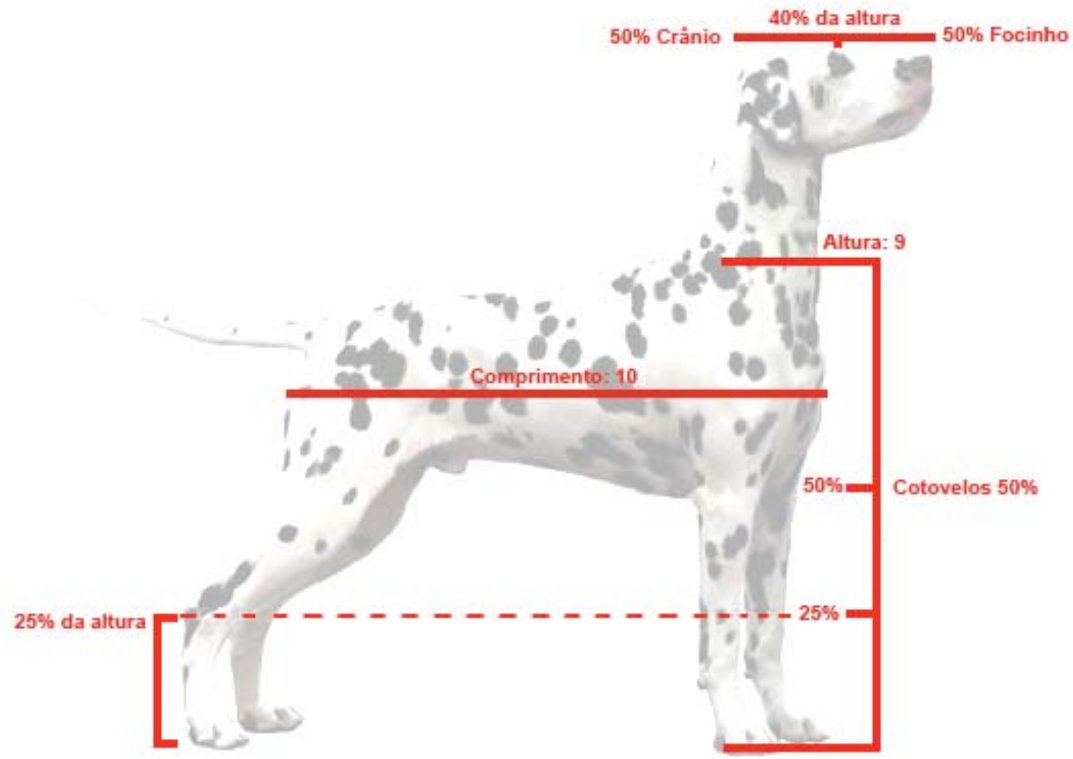
Excessivamente curto

O Dálmata é capaz de percorrer distâncias de 25 e 50 Km em provas de trabalho e **os árbitros devem privilegiar isso em seus julgamentos**. Dessa forma, não pode estar nem abaixo nem acima do seu peso normal para obter premiações importantes. Não deve ainda ter uma aparência demasiadamente forte, ou seja, é um atleta sem ser um halterofilista. O Dálmata é um cão extremamente elegante e não é incomum ter sua imagem vinculada à moda e sofisticação. Numa retícula de arquitetura, o Dálmata deve ser todo proporcional, com suas medidas e proporções relacionadas entre si. Esta é uma característica fundamental, pois somente dessa forma teremos uma base onde as manchas se desenvolvem em uma pintura única.

Proporções e equilíbrio são fatores importantes para qualquer raça, entretanto quando julgamos o Dálmata devemos dedicar uma atenção especial à esses fatores. Um Dálmata desproporcional ou desequilibrado perde completamente o comprometimento com sua tipicidade.

Suas proporções mais importantes, conforme definido pelo padrão da raça, são os seguintes. O comprimento do corpo: altura na cernelha = 10:9. A altura da articulação do cotovelo: 50% da altura da cernelha. A altura dos jarretes:20-25% da altura da cernelha. Comprimento da cabeça: 40% da altura da cernelha. Comprimento do crânio e focinho = 1:1.

Os tamanhos determinados pelo padrão são: 56 à 62cm para os machos e 54 à 60cm para as fêmeas. Na Europa alguns juízes toleram ligeiros excessos acima da altura, quando julgam exemplares que consideram excepcionais, mas isso entretanto **além de descumprir o padrão, fere as recomendações específicas da FCI sobre o assunto**.



Resumindo a aparência geral, a raça Dálmata possui marcação que o distingue de todas as demais, no entanto, se não considerarmos esta característica tão peculiar a esta raça, é um cão absolutamente simples e normal, livre de anomalias e exageros.

Equilibrado em todas as proporções, ele é um cão de porte médio, ativo, mostrando resistência, força e musculatura necessárias para manter-se ao lado das carruagens como "coach dog", por longos períodos de tempo. Além disso, o Dálmata deve ser elegante e gracioso, **com equilíbrio e proporções que devem satisfazer o olho do árbitro**, dando uma sensação de perfeita harmonia, tanto em repouso como em ação. Deve demonstrar capacidade tanto para manter uma velocidade razoável, como para poder acelerar com uma rápida explosão de velocidade quando necessário. Enquanto deve ter resistência para trabalhar durante todo o dia, os Dálmatas também devem ter movimentação baseada numa estrutura construída de tal forma que faz com que seu esforço seja econômico, a fim de poupar energia.

Resistência é uma obrigação para esta raça e é alcançada apenas com uma combinação de solidez, linha superior firme, costelas arqueadas, ossatura sólida, bons pés, angulações corretas e boa musculatura. Embora a função dos Dálmatas como cães de carruagem seja obsoleta, o padrão foi escrito com isso em mente.

Cabeça

O padrão descreve que a cabeça deve estar em proporção e harmonia com o resto do corpo e não ser muito larga na área do crânio. O comprimento da protuberância occipital ao stop e do stop até a ponta da trufa é igual a 1:1, ou o focinho é ligeiramente mais curto. As linhas superiores do crânio e do focinho são ligeiramente divergentes. O músculo masseter e o osso malar não devem ser muito desenvolvidos. A cabeça deve ser totalmente livre de rugas.

Proporções crânio - focinho corretas

Embora a cabeça não seja a marca registrada do Dálmata, como ocorre com o Boxer ou Borzoi entre outras raças, é importante que o árbitro selecione corretamente a cabeça que mais represente a expressão que a raça deve ter. A expressão traduz muito da raça e deve ser preservada através da crítica e avaliação correta. Perceba abaixo a sutileza das diferenças entre uma cabeça correta e outra que não cumpre com o determinado no padrão. Sem as linhas auxiliares, não é fácil perceber o problema na linha crânio-focinho do segundo exemplar, e nas pista, com os cães movendo a cabeça, a avaliação complica-se mais ainda, **demandando extrema atenção do árbitro**.

Cabeça correta com linhas crânio-focinho divergentes

Cabeça correta com linhas crânio-focinho convergentes tipo Pointer Inglïes

O crânio deve ser plano, com um leve arredondamento lateral. Mais largo entre as orelhas, com temporais bem definidos e ligeiro sulco frontal. A forma do crânio deve ser de modo que seu comprimento, largura e profundidade sejam aproximadamente iguais. Defeitos mais comuns que encontramos são crânio abaulado, excessivamente largo, ou muito estreito.

Macho adulto: crânio correto, mais largo entre as orelhas

Macho adulto: crânio abaulado, em cúpola - Indesejável

Macho adulto: crânio excessivamente largo - Indesejável

Macho adulto: crânio excessivamente estreito - Indesejável

Muitos juízes tanto na Europa quanto nos Estados Unidos vêm observando e lamentando a alteração no formato da cabeça do Dálmata, afirmando que muitos exemplares em pista quase perderam a característica do crânio achatado de forma adequada, moderadamente largo entre as orelhas, livre de rugas, focinho muito poderoso, com lábios limpos. Alguns afirmam que o que vemos nos últimos tempos são duas caixas quadradas em um crânio redondo grosseiro. **Os árbitros devem ter muita atenção com este aspecto anatômico do Dálmata**, pois como pode um focinho pequeno, quadrado e profundo ser longo e poderoso como determinado pelo padrão? Como poderia um crânio redondo, amplo e cheio de rugas, ser plano com uma quantidade moderada de stop que é a descrição correta?A mudança na forma do focinho está sendo levada muito longe por alguns criadores, e já começamos a notar mudanças na forma da mandíbula e da dentição. A continuação nessa linha de julgamentos nos levará à um verdadeiro desastre na raça.

O Stop

Conforme o padrão, o stop do Dálmata é moderadamente definido, significando que deve ser leve, nem marcado demais e nem ausente. O stop correto une de forma harmônica o crânio ao focinho, e garante que a expressão do cão seja mantida. **Um stop quase ausente entretanto, prejudica a expressão firme e atenta da raça**. Da mesma forma que **o stop excessivamente marcado e abrupto, aporta uma dureza de expressão totalmente inadequada ao Dálmata**. Abaixo vemos uma representação de stop correto, quase ausente e outro excessivamente marcado, que devem ser evitados.

Stop moderadamente definido

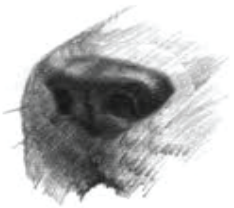
Stop quase ausente

Stop abrupto muito marcado tipo Pointer Inglês

Trufa

A trufa do Dálmata deve ser grande e bem desenvolvida, com as narinas bem abertas, como clara e detalhadamente explica o padrão, e trufas estreitas prejudicam sensivelmente sua expressão. Deve ser completamente pigmentada, e trufas parcialmente despigmentadas tipo "Butterfly" **são extremamente indesejáveis**. Trufas divididas ou fendidas são raras na raça mas quando ocorrem **devem ser severamente penalizadas**. A cor da trufa deve ser preta ou marrom, de acordo com a cor das manchas.

Trufa correta



Trufa pequena

Trufa estreita

Trufa "Butterfly"

Trufa fendida

Focinho

O focinho do Dálmata é forte e bem desenvolvido, emoldurando um maxilar poderoso e forte. Sua cana nasal é reta e plana, sendo altamente indesejável cana nasal côncava ou convexa. Seus lábios são bem aderentes aos maxilares, não sendo caídos ou pendentes. Os lábios do Dálmata não devem ser muito grossos nem deve ter o canto da boca muito marcado e definido. Os lábios devem ter pigmentação completa, mas poucos Dálmatas têm a pigmentação completa, e conforme observamos, aqueles que a tem normalmente são excessivamente marcados. A falta de pigmentação completa não deve ser considerada uma falta grave Abaixo alguns exemplos sobre o focinho.

Focinho com cana nasal côncava

Focinho correto

Focinho com cana nasal convexa

Focinho com lábios caídos

Dentes

A mordedura padrão do Dálmata é em tesoura, isto é, os seis dentes incisivos superiores recobrem os dentes inferiores e são inseridos ortogonalmente aos maxilares, ou seja, formando um ângulo reto com o maxilar. O ideal é uma dentição completa de 42 dentes de acordo com a fórmula dentária padrão. **Atenção: a falta de M3 não deve ser penalizada e não será considerada como uma falta. Entretanto a falta de mais de 6 pré-molares é falta desqualificante.** Os dentes são igualmente proporcionados e brancos. Mordedura em torquês é tolerada em cães mais velhos pois trata-se de anormalidade que pode se desenvolver com o tempo. Dessa forma, quando presente em cães jovens, significa que com o desenvolvimento possivelmente se tornará num prognatismo inferior. Outros problemas que podemos encontrar são o prognatismo inferior ou superior, mordedura em desnível (wry mouth) e dentes apinhados. **Todas as imperfeições serão penalizadas conforme sua intensidade.**

Mordedura correta

Mordedura em torquês

Prognatismo superior

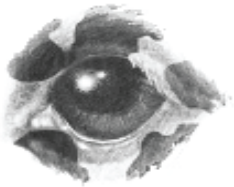
Wry mouth

Dentes apinhados

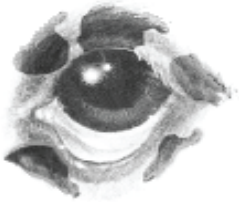
Prognatismo inferior

Olhos

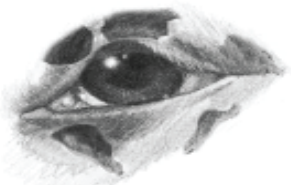
Os olhos do Dálmata são ovais. Olhos redondos ou orientais são indesejáveis e devem ser penalizados pelo árbitro. São colocados em uma posição sub-frontal, num ângulo de 10 a 15º. **Ectrópio ou entrópio; olhos porcelanizados; olhos de cores diferentes (heterocromia); olhos azuis e íris dos olhos parcialmente azuis, são faltas desqualificantes e devem ser penalizadas dessa forma pelos árbitros.** As pálpebras são bem rentes ao globo ocular e não devem ser soltas, tendo suas bordas completamente pigmentadas, de acordo com a cor da pelagem.



Olho correto



Pálpebra não rente ao globo ocular



Olho oriental (Mongolian)

A única menção do padrão da raça sobre a cor dos olhos, é para determinar que a cor dos olhos está de acordo com as manchas. Ora, isso é muito vago e devemos nos apoiar nas opiniões de experts na raça para podermos definir com certa clareza sobre como julgar corretamente os olhos do Dálmata no quesito cor. É opinião geral que os olhos devem escuros pois olhos muito claros dão uma expressão atípica e dura ao Dálmata.

Considerando que o padrão determina que a cor dos olhos deve seguir a cor das manchas, no caso do fígado teríamos o castanho em vários tons. Alguns criadores entendem que, nesse caso, os olhos podem variar do castanho claro ao âmbar. A referência ao âmbar não é, contudo, particularmente correta pois o âmbar pode variar de amarelo claro até avelã escuro. Entretanto, observando os grandes vencedores tanto na Europa como nos Estados Unidos, não encontramos olhos amarelos nos exemplares fígado. Infelizmente, olhos claros tornaram-se bastante comum hoje em dia, tanto no fígado como nos Dálmatas pintadas em preto.

Olhos corretos

Olhos âmbar claro, indesejáveis

Olhos azuis - Falta Desqualificante

Iris dos olhos parcialmente azuis
em 1 ou nos 2 olhos - Falta Desqualificante

Pálpebras despigmentadas
Indesejável: Falta

Marcação irregular: "monóculo"
em 1 ou nos 2 olhos - Falta Desqualificante

Orelhas

O padrão determina que as orelhas do Dálmata são inseridas altas e portadas próximas à parte lateral da cabeça. Entretanto não devem ser carregadas altas como num Fox Terrier. O comprimento deve chegar até o canto interno do olho ou ao stop, e não deve ultrapassar o canto da boca. A ponta é ligeiramente arredondada. As orelhas têm a forma de um triângulo, são de textura fina e macias ao toque. É muito importante que as orelhas sejam manchadas, ou seja, não devem ser completamente pretas ou marrons, mas sim manchadas de preto ou marrom conforme a variedade de cores do exemplar. Embora o padrão não mencione o tamanho, as orelhas do Dálmata devem ser de tamanho médio, nem muito grandes nem muito pequenas, sendo que esta última possibilidade não ocorre com freqüência na raça.

Orelhas com inserção baixa

Orelhas com inserção correta

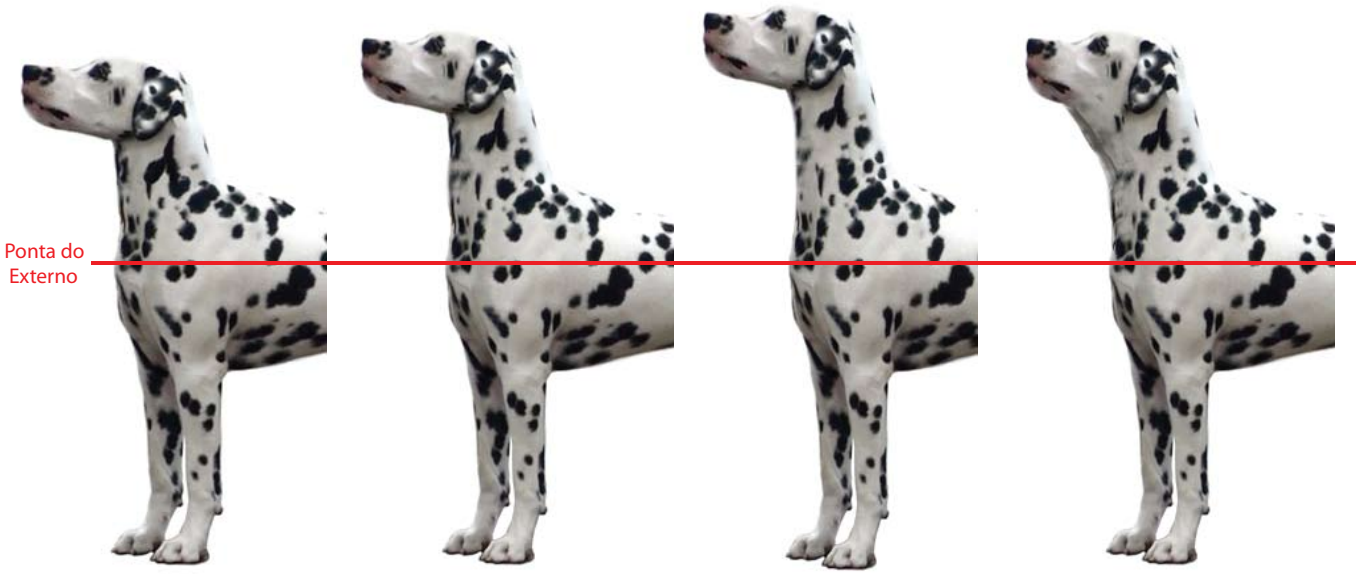
Orelhas com inserção muito alta

Manchas sólidas nas orelhas (patch) como nos 3 exemplos abaixo não são aceitáveis **e são consideradas faltas desqualificantes**.

Quando a marcação nas orelhas, embora muito intensa, permitir identificar a sobreposição de manchas isoladas como no exemplo ao lado, não podemos nos confundir e considerar isso como um "patch", e portanto **não podemos desqualificar o exemplar,** pois não é uma falta desqualificante.

Pescoço

O padrão do Dálmata é econômico no que se refere ao pescoço. Diz apenas que deve ser forte e razoavelmente longo, afinando em direção à cabeça e livre de barbelas. Devemos prestar muita atenção quando o padrão determina "razoavelmente longo", pois com certa freqüência encontramos nas nossas pistas pescoços muito longos e ultra elegantes, o que, assim como os pescoços curtos, faz com que o Dálmata apresente proporções incorretas. Da mesma forma, a presença de barbelas compromete a silhueta do cão e sua aparência geral. De forma geral, o pescoço tem o mesmo comprimento da cabeça. Se a diferença entre cabeça e pescoço, for visível, para mais ou para menos, está incorreta. As medidas não são, necessariamente iguais, mas são semelhantes e se a diferença lhe chamar a atenção, algo há de errado!



Pescoço curto | *Pescoço correto* | *Pescoço muito longo e fino* | *Pescoço com barbelas*

Corpo e Estrutura

Como vimos anteriormente, o padrão do Dálmata diz que "*...o corpo é retangular, forte, musculoso...*". A expressão "forte" refere-se a um cão com boa substância e um corpo bem desenvolvido. Implica, ainda, que o cão deve estar em boas condições, com músculos bem desenvolvidos (**embora não exageradamente**) e um corpo firme e duro. Por outro lado, o Dálmata tampouco deve parecer ser muito fino e magro. É importante consideramos que um Dálmata muitas vezes amadurece tarde e talvez não esteja totalmente crescido e desenvolvido até atingir 3 a 4 anos de idade. Não raramente o Dálmata estará em sua melhor forma em torno dos 5 anos. Um cão jovem, com proporções e conformação corretas **pode parecer um pouco "pernalta" sem que isso seja uma falta grave**.

Linha Superior

A cernelha do Dálmata é bem definida. Isso significa que deve ser resultado de um ombro suficientemente longo e posicionado para trás.

Cernelha alta e bem definida

Cernelha mal definida

Dorso poderoso e reto. O padrão pede por um dorso nivelado, mas isso não significa que a linha superior seja totalmente plana e achatada. **É importante que sejamos capazes de notar a diferença entre o dorso e o lombo**. O dorso sim, após a suave descendente da cernelha, deve ser plano até a intercessão com o lombo que deve ser levemente arqueado.

Lombo curto e musculoso. Deve ser limpo e ligeiramente arqueado, além de musculoso. **O lombo do Dálmata não pode ser excessivamente longo, carpado ou instável quando o animal estiver em movimento.**

Boa linha superior, com dorso reto e lombo suavemente arqueado

Linha superior incorreta, com dorso reto mas com o lombo muito carpado

Linha superior incorreta, com cernelha mal definida e dorso selado

Garupa musculosa, inclinando menos de 30º. A garupa não pode ser excessivamente descendente ao ponto de afetar o movimento de forma negativa, e tampouco curta ou alta, alterando a posição da cauda. Os exemplos abaixo mostram de forma possivelmente muito acentuadas, as faltas que encontramos na garupa.

Garupa correta, mostrando angulação de +/- 30◦ com a linha superior

Garupa curta e alta, mostrando angulação de apenas +/- 15◦ com a linha superior, o que posiciona a cauda muito elevada

Garupa caída, mostrando angulação de +/- 45◦ com a linha superior, mantendo a cauda em posição baixa

Linha Inferior

Definindo a linha inferior do Dálmata, o ventre é moderadamente esgalgado, mas não excessivamente. Devemos ter muita atenção quando o padrão fala em "moderadamente", o que não significa excessivo ou inexistente. Quando o exemplar tiver as proporções corretas (peito longo) haverá um esgalgamento natural. Se o esgalgamento (*tuck up*) for excessivo possivelmente a caixa torácica é curta dando ao Dálmata um perfil semelhante ao tipo Greyhound, **o que é uma falta severa**. Por outro lado, a ausência ou quase, de *tuck up*, fará com que a linha inferior fique paralela so solo, o que compromete de forcontundente a elegante silhueta que a raça deve ter, tornando-a grosseira.

Linha inferior correta com bom esgalgamento

Linha inferior com esgalgamento excessivo

Linha inferior quase paralela ao solo com pouco esgalgamento

Cauda

A cauda é inserida na extensão da garupa, ou seja, nem muito baixa nem muito alta. Alcançando aproximadamente o jarrete ou ligeiramente mais longa. Se o padrão admite que seja ligeiramente mais longa, podemos depreender que não deve ser sensivelmente mais curta, e se ocorrer isso é indesejável. A cauda é forte na base, afilando uniformemente em direção à ponta, não muito grossa, mas proporcional ao corpo. Em movimento o Dálmata porta a cauda ligeiramente acima da linha superior, mas jamais alegre em posição vertical (*gay tail*) como um Terrier ou um Hound, ou mesmo curvada sobre o dorso. Entretanto, quando em repouso a cauda pode ser levemente pendente, não "morta", com uma ligeira curva ascendente. Caudas grossas, "quebradas", muito finas ou estreitas, também são extremamente indesejáveis e devem ser penalizadas na proporção do impacto negativo que causam pelo desvio do padrão.

Cauda correta, bem portada, chegando aos jarretes

Cauda incorreta, portada muito alta, tipo "gay", como um Hound

Cauda incorreta, enrolada sobre o dorso, como um Sptiz

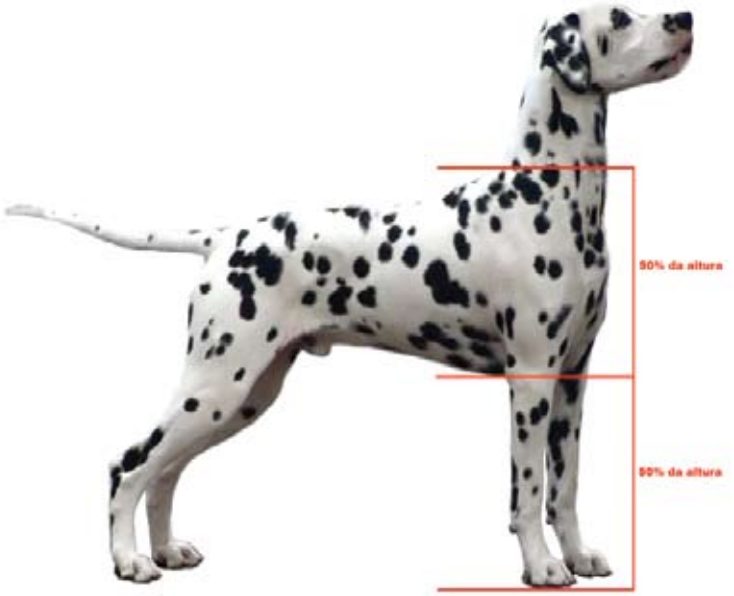
Cauda quebrada, bastante indesejável

Cauda correta, na posição de repouso levemente pendente mas não morta

Cauda incorreta, totalmente pendente, tipo "cauda morta"

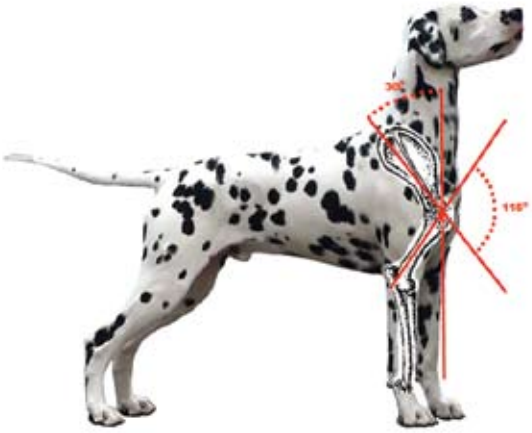
Frente e Aprumos

Como já vimos anteriormente, visto tanto de lado como de frente jo peito deve ser profundo e amplo, nem muito estreito nem muito largo, ou em forma de barril. Deve ser profundo o suficiente, atingindo a altura dos cotovelos, que deve ser 50% da altura na cernelha.



Os membros anteriores são fortes e firmes, e proporcionais ao tamanho do cão. A angulação dos ombros deve ser ao redor de 115-120º, devem ser suficientemente longos conforme exige uma raça trotadora. Deve manter os dois cotovelos junto à caixa torácica bem pegados ao corpo. Uma falta comum é ombro reto, o que resulta em cotovelos colocados muito para frente, com pouco contato com a caixa torácica, e a movimentação prejudicada.

Os antebraços fortes seguem a proporção do corpo e seus ossos devem ser redondos. Posicionam-se paralelamente na vertical, com pernas retas, sendo que os metacarpos devem ser ligeiramente inclinados de modo a dar a elasticidade necessária para longas jornadas em movimentação. Suas patas possuem dedos compactos caracterizando os chamados "pés de gato", com unhas preferencialmente pigmentadas. O Dálmata é um cão cuja estrutura deve permitir significante esforço da movimentação e, **qualquer deficiência nos trens anteriores ou posteriores deve ser penalizada criteriosamente pelo árbitro**.



Angulação de ombro correta

Metacarpos corretamente inclinados e pés fechados ("de gato")

Metacarpos retos, sem inclinação e pés espalhados

Frente correta, paralela e com bom antepeito e boa profundidade de peito

Frente incorreta, cotovelos p/fora com aprumos não paralelos. Peito com boa profundidade mas com antepeito fraco

Frente muito estreita com peito pouco profundo e antepeito fraco

Costelas muito arqueadas em forma de barril, deixando a frente muito aberta. Bom antepeito

Posteriores

Da mesma forma que os anteriores, os posteriores são proporcionais ao corpo. Com musculatura fortes e bem desenvolvida para cumprir com sua função de trabalho, os posteriores do Dálmata são paralelos. Seus joelhos são fortes e bem desenvolvidos, em um ângulo de 40º com a linha do solo. Possui jarretes fortes que se posicionam ao redor de 130º. As patas traseiras são aproximadamente do mesmo tamanho das da frente, possuindo dedos compactos, e novamente apresenta os chamados "pés de gato".

O joelho deve estar em linha sob a articulação do quadril para um melhor equilíbrio. A tíbia deve ser de bom comprimento e ser apenas ligeiramente mais longa do que o fêmur. Jarretes mal angulados são uma falha comum e isso afeta negativamente os movimentos. Pés um pouco grande demais e soltos podem ocorrer e isso deve deve ser notado e pesado no quadro geral.

As faltas mais comuns são posteriores fracos e com ausência de forte musculatura, jarretes desviados para dentro -"jarretes de vaca", ou para fora. Encontramos também com freqüência posteriores com joelhos mal angulados, seja com falta ou com excesso de angulação, sendo certo que ambos prejudicam extremamente a movimentação do Dálmata.

Jarretes para fora

Jarretes para dentro "Jarretes de vaca"

Jarretes corretos e boa musculatura

Musculatura fraca e posterior estreito

Posteriores com joelhos excessivamente angulados alterando a posição dos jarretes

Posteriores com joelhos corretamente angulados

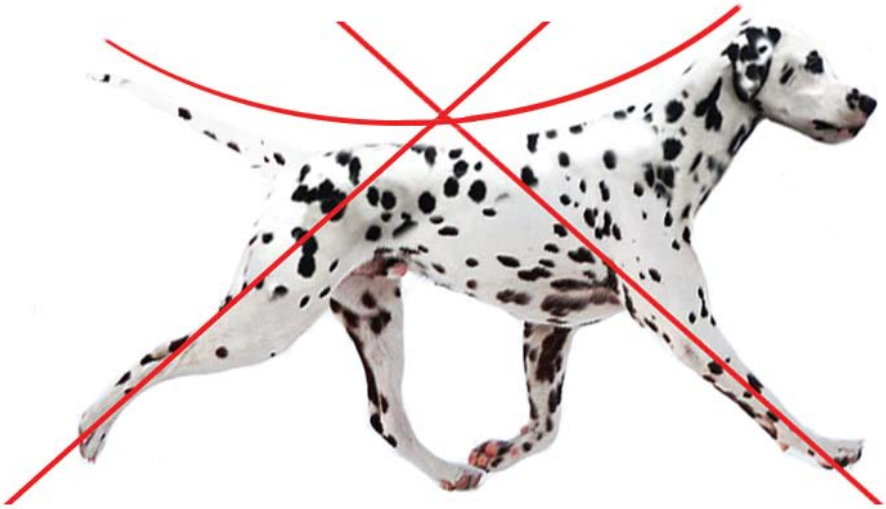
Posteriores com joelhos pouco angulados o que eleva um pouco o quarto traseiro

Movimentação

A movimentação é mais um ponto alto do Dálmata, e deve ser observada cuidadosamente pelo árbitro. Uma movimentação pobre, sem disposição e entusiasmo, ou curta e saltitante, **deve ser severamente penalizada pois na função da raça não há lugar para tais faltas**. O Dálmata deve mover-se de forma ritmada e poderosa, com movimentos suaves e elegantes mas firmes. Suas passadas em trote são longas e com bom alcance, e forte propulsão dos posteriores.

Para alcançar este regime ideal de movimento, é necessário que a angulação da frente seja suficiente para permitir um bom comprimento do passo. **O movimento do quarto traseiro não deve ser apenas complementar** e consistir de pernas sendo "levadas" por trás do cão. A verdade é que derivam de uma coordenação fundamental do trabalho do quadril, joelho e articulações, razão pela qual **um bom exame dessa região permitirá ao árbitro uma visão completa da capacidade dinâmica do exemplar**. A falta de coordenação entre o movimento da frente e dos posteriores ocorrem e se originam de harmonização insuficiente entre angulação no ombro e nos posteriores, respectivamente.

A elasticidade típica e fundamental do movimento de um Dálmata pode ser facilmente perdida se o handler mostra seu cão trotando numa velocidade muito alta. Os movimentos típicos devem dar a impressão de que o cão pode se mover por longas distâncias com grande facilidade e sem muito esforço, quase que flutuando no ar, sem entretanto perder sua aparência de vigor e força.

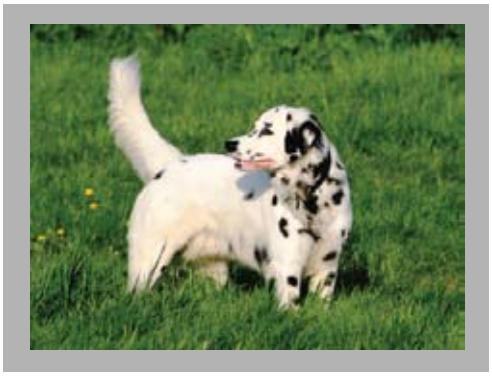
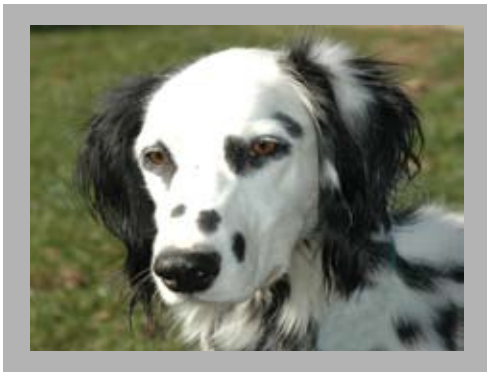


De acordo com o histórico da função do dálmata como um "coach dog", sua movimentação e resistência são de grande importância e o árbitro portanto deve buscar:

- **Movimento vigoroso, constante, equilibrado, e sem esforço**
- **Angulação equilibrada e combinada entre os anteriores e os posteriores**
- **Cabeça levemente acima da linha superior**
- **A linha superior deve estar em nível ou ligeiramente descendente na diração da garupa**
- **A cabeça, linha superior e cauda devem criar uma linha contínua suave.**

Pelagem, Marcação e Cores

O Dálmata é um cão que se distingue por sua pelagem distintamente marcada, que deve ser curta, brilhante, dura e densa em todo o corpo. Por vezes podemos encontrar Dálmatas de raça pura com mutações mostrando pelagem longa e até franjada, o que obviamente são indesejáveis, tratando-se de falta desqualificante. Abaixo alguns exemplos de pelagem longa irregular.

A preferência é por cães com uma distribuição de manchas mais homogênea, sem excessos. **A estrutura sempre se sobrepõe ao fato do exemplar ser mais ou menos marcados**, pois é importante considerar que há um cão por trás das manchas. Nunca devemos dar maior peso à cor e às manchas, ao ponto em que um cão sendo excelente nestes aspectos seja preferível a um cão de melhor tipo, conformação e temperamento. Entretanto é importante também levar em conta que a marcação é a marca registrada do Dálmata e não pode ser desconsiderada no julgamento.

Marcação perfeita - um sonho impossível!

A marcação perfeita representa uma utopia. Seria o que poderíamos chamar de marcação perfeita: pintas exatamente redondas, dentro dos tamanhos determinados pelo padrão, sem se tocarem ou se sobrepor umas às outras, espalhadas uniformemente sobre o cão inteiro, enfim, um sonho impossível - a utopia de qualquer criador no que se refere à marcação. Esta descrição s erve apenas para que entendamos que o mais próximo dela que pudermos encontrar nas pistas, certamente representará o Dálmata melhor marcado. Repetimos entretanto, que **é fundamental considerarmos que há um cão bem estruturado por trás da marcação!**

Pelagem, Marcação e Cores

A cor da marcação preta é uniforme mas ocasionalmente, a cor do cão manchado de fígado varia um pouco. As pintas devem ser o mais arredondadas possível e não manchas "rasgadas" como no Dogue Alemão Arlequim. Podem ser do tamanho de 18 a 30 mm (moedas de 10 e 50 cents), sendo menores na cabeça, nas pernas e na cauda. **Salpicado ou "ticks" não pode ser considerado pinta, e em excesso prejudica o tipo da raça.** Pintas maiores do que 30 mm também prejudicam a tipicidade. Quando a marcação é excessiva as pintas no corpo mesclam-se entre si ao ponto de não serem mais distintas. Uma mesclagem excessiva pode afetar o tipo da raça e é indesejável.

Pouca marcação

Boa marcação

Muita marcaçao

O padrão da CBKC menciona que "malhas e áreas coloridas não são desejáveis". Isto se refere à marcação indesejável mais conhecida como "Patch", que é uma falta desqualificante. Não se trata de um acúmulo de pintas redondas mas sim de uma ou mais manchas, normalmente grandes, cobrindo completamente regiões do corpo, perfeitamente definida e delimitada. Patches sempre foram uma parte da raça através de carga genética, e alguns árbitros têm dificuldade em identificá-los corretamente. Dálmatas não desenvolvem patches - eles nascem com eles! São normalmente mais encontrados na orelha e em torno do olho, mas também pode ser visto na cauda e aparecem menos frequentemente no corpo, geralmente no ombro.

Pelagem, Marcação e Cores

TRICOLOR

"Tricolor" (que ocorre raramente na raça) **é uma desqualificação**. Trata-se de manchas castanhas que se encontram na cabeça, pescoço, peito, perna ou cauda de um cão manchado de preto ou fígado. Bronzeamento de manchas pretas, e desbotamento ou escurecimento de manchas fígado, devido às condições ambientais ou processos normais de mudança de pelagem não são tri-coloração. Alguns pontos importantes que o árbitro deve lembrar quando julgar a raça no quesito cor, é que: verdadeiro tricolor no Dálmata é muito raro, realmente muito raras. O tricolor são manchas castanhas (TAN) sobre um cão preto ou fígado. Se um padrão tricolor está presente, **as manchas TAN ocorrerão nas mesmas áreas como aparecem em um Doberman ou Rottweiler,** que são na cabeça, pescoço, antepeito e pernas. Nunca na parte de trás ou nas laterais do animal. Devemos observar que tricolor não é apenas uma mancha preta em um cão fígado, ou um ponto fígado em um cão preto, nem alguns pêlos fígado num ponto preto ou pêlos pretos em um ponto fígado. **Quando você tiver manchas que são difíceis de distinguir entre o preto e o fígado, isso não é tricolor**, e tampouco são a variações comuns de tons de cor em manchas fígado ou manchas negras.

Marcação tricolor desqualificante

OUTRAS FALTAS

Ocasionalmente encontramos outras cores **todas desqualificantes**, como marcas tigrado, tigrado tricolor, mosaico (uma ou outra marca de cor diferente, laranja, azul, limão ou mesmo totalmente branco.

Marcação tigrado desqualificante

Marcação Limão desqualificante

Marcação "azul" (cinza) desqualificante

Marcação tigrado tricolor desqualificante

Marcação mosaico desqualificante

Marcação "rasgada" tipo Dogue Alemão Arlequim - indesejável

Tamanho

Temos aqui, talvez o maior problema que os árbitros brasileiros encontram. Os nossos dálmatas estão fora do padrão? A resposta é não. O que acontece é que somos importadores de cães, dos USA e Europa e as medidas entre as duas regiões possuem grande variação. Isto poderia criar uma certa dificuldade para o árbitro, ao julgar a raça pois encontramos tipos variados em nossas pistas.

Enquanto o Dalmata Club of America (AKC) determina entre 48,26 cm e 58,42 cm respectivamente, o padrão FCI determina 56-62cm para machos e 54-60cm para as fêmeas, sendo certo que **este é o padrão que nossos árbitros entretanto, devem obviamente usar**. A FCI não desqualifica por altura, e ao contrário, recomenda: "*Cães com excelente tipicidade e balanceamento não devem ser penalizados se acima do limite superior*". Dessa forma, é comum, encontrarmos Dálmatas acima da altura permitida na Europa, pois esse excesso é tolerado por muitos juízes europeus, nem sempre justificado com a ressalva do padrão.

Para que possamos verdadeiramente contribuir com a raça através dos nossos julgamentos, devemos selecionar sempre que possível exemplares dentro das medidas indicadas pelo padrão, reservando as excessões para casos em que realmente se trate de animais excepcionais.

Temperamento

O Dálmata é um cão amistoso, muito brincalhão e afetivo, e dentro da pista deve demonstrar isso claramente. É um cão elegante, altivo, de movimentação fácil e extremamente dócil, não podendo em momento algum, demonstrar timidez ou agressividade. **Devem contemplar que alguma timidez é normalmente aceita em cães muito jovens ou filhotes**, assim como em qualquer raça.

Esta é uma publicação pelo Conselho de Árbitros da CBKC (2014) com o objetivo de ilustrar e compilar algumas informações úteis aos juízes membros do Quadro de Árbitros da CBKC. Foi publicado com base em artigos e livros de autores diversos, mencionados na primeira página. Algumas imagens utilizadas são baseadas em fotos que foram tratadas por softwares para especificar e destacar determinadas faltas e características, e **não representam nenhum exemplar em particular**.